

HOMILIA DE JOÃO PAULO II PELO DIA DO PERDÃO DO ANO SANTO DE 2000

Domingo 12 de Março de 2000

1. *"Suplicamo-vos, pois, em nome de Cristo: reconciliai-vos com Deus. Aquele que não havia conhecido pecado, Deus O fez pecado por nós para que nos tornássemos n'Ele justiça de Deus"* (2 Cor 5, 20-21).

Eis as palavras de São Paulo, que a Igreja relê cada ano, na Quarta-Feira de Cinzas, no início da Quaresma. No tempo quaresmal, a Igreja deseja unir-se de modo particular a Cristo que, movido interiormente pelo Espírito Santo, empreendeu a sua missão messiânica indo para o deserto e ali jejuando durante quarenta dias e quarenta noites (cf. Mc 1, 12-13).

No termo daquele jejum foi tentado por satanás, como anota de maneira sintética, na liturgia hodierna, o evangelista Marcos (cf. 1, 13). Mateus e Lucas, ao contrário, com maior amplitude tratam deste combate de Cristo no deserto e da sua definitiva vitória sobre o tentador: "Vai-te, Satanás, pois está escrito: ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a Ele prestarás culto" (Mt 4, 10). Quem fala assim é Aquele "que não havia conhecido pecado" (2 Cor 5, 21), Jesus, "o Santo de Deus" (Mc 1, 24).

2. *"Aquele que não havia conhecido pecado, Deus O fez pecado por nós"* (2 Cor 5, 21). Pouco antes, na segunda Leitura, escutámos esta afirmação surpreendente do Apóstolo. O que significam estas palavras? Parecem um paradoxo, e efectivamente são-no. Como pôde Deus, que é a própria santidade, "tratar como pecado" o seu Filho unigénito, enviado ao mundo? No entanto, precisamente isto lemos na passagem da segunda Carta de São Paulo aos Coríntios. Estamos diante de um mistério à primeira vista desconcertante, mas inscrito de modo claro na divina Revelação.

Já no Antigo Testamento, o Livro de Isaías fala disto, com inspirada providência, no quarto cântico do Servo de Javé: "Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, cada um seguia o seu caminho; o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós" (53, 6).

Cristo, o Santo, embora sendo absolutamente sem pecado, aceita tomar sobre si os nossos pecados. Aceita para nos remir, aceita assumir os nossos pecados, para cumprir a missão recebida do Pai, que - como escreve o evangelista João - "amou de tal modo o mundo que lhe deu o Seu Filho único, para que todo o que n'Ele crer... tenha a vida eterna" (3, 16).

3. Diante de Cristo que, por amor, assumiu as nossas iniquidades, todos nós somos convidados a *um profundo exame de consciência*. Um dos elementos característicos do Grande Jubileu está naquilo que qualifiquei como "purificação da memória" (Bula *Incarnationis mysterium*, 11).

Como Sucessor de Pedro, pedi que "neste ano de misericórdia a Igreja, fortalecida pela santidade que recebe do seu Senhor, se ajoelhe diante de Deus e implore o perdão para os pecados passados e presentes dos seus filhos" (ibid.). Este primeiro domingo da Quaresma pareceu-me a ocasião propícia para que a Igreja, reunida espiritualmente à volta do Sucessor de Pedro, implore o perdão divino para as culpas de todos os crentes. *Perdoemos e peçamos perdão!*

Este apelo suscitou na Comunidade eclesial uma profunda e profícua reflexão, que levou à publicação, nos dias passados, de um documento da Comissão Teológica Internacional, intitulado *"Memória e reconciliação: a Igreja e as culpas do passado"*. Agradeço a quantos contribuíram na elaboração deste texto. Ele é muito útil para uma correcta compreensão e actuação do autêntico pedido de perdão, fundado sobre a *responsabilidade objectiva* que une entre si os cristãos, enquanto membros do Corpo místico, e impele os fiéis de hoje a reconhecerem, juntamente com as próprias culpas, as dos cristãos de ontem, à luz de um diligente discernimento histórico e teológico. Com efeito, "por causa daquele vínculo que nos une uns aos outros dentro do Corpo místico, todos nós, embora não tendo responsabilidade pessoal por isso e sem nos substituirmos ao juízo de Deus - o único que conhece os corações - carregamos o peso dos erros e culpas de quem nos precedeu" (*Incarnationis mysterium*, 11). Reconhecer os desvios do passado serve para *despertar as nossas consciências diante dos compromissos do presente*, abrindo a cada um o caminho da conversão.

4. Perdoemos e peçamos perdão! Enquanto louvamos a Deus que, no seu amor misericordioso, suscitou na Igreja uma maravilhosa messe de santidade, de ardor missionário, de total dedicação a Cristo e ao próximo, não podemos deixar de reconhecer *as infidelidades ao Evangelho, nas quais incorreram alguns dos nossos irmãos*, especialmente durante o segundo milénio. Pedimos perdão pelas divisões que surgiram entre os cristãos, pelo uso da violência que alguns deles fizeram no serviço à verdade, e pelas atitudes de desconfiança e de hostilidade às vezes assumidas em relação aos seguidores de outras religiões.

Confessamos, com maior razão, *as nossas responsabilidades de cristãos pelos males de hoje*. Perante o ateísmo, a indiferença religiosa, o secularismo, o relativismo ético, as violações do direito à vida, o desinteresse para com a pobreza de muitos países, não podemos deixar de perguntar-nos quais são as nossas responsabilidades.

Pela parte que cada um de nós, com os seus comportamentos, teve nestes males, contribuindo para deturpar o rosto da Igreja, pedimos humildemente perdão.

Ao mesmo tempo, enquanto confessamos as nossas culpas, *perdoamos as culpas cometidas pelos outros em relação a nós*. No decurso da história, inúmeras vezes os cristãos sofreram maus-tratos, prepotências, perseguições por causa da sua fé. Assim como as vítimas dessas injustiças perdoaram, de igual modo perdoamos também nós. A Igreja de hoje e de sempre sente-se empenhada em *purificar a memória* daquelas tristes vicissitudes de todo o sentimento de rancor ou de vingança. O Jubileu torna-se assim para todos a ocasião propícia para uma profunda conversão ao Evangelho. Do acolhimento do perdão divino deriva o empenho no perdão dos irmãos e na reconciliação recíproca.

5. Mas o que exprime para nós o termo "reconciliação"? Para captar o seu exacto sentido e valor, é preciso antes dar-se conta da possibilidade da divisão, da separação. Sim, o homem é a única criatura sobre a terra que pode estabelecer uma relação de comunhão com o seu Criador, mas é também *a única que se pode separar d'Ele*. Infelizmente, de facto muitas vezes ele se afasta de Deus.

Felizmente muitos, como o filho pródigo, do qual fala o Evangelho de Lucas (cf. 15, 13), depois de terem abandonado a casa paterna e dissipado a herança recebida, chegando a tocar o fundo, se deram conta de quanto tinham perdido (cf. Lc 15, 13-17). Empreendem, então, o caminho do retorno: "Levantar-me-ei e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei..." (ibid., v. 18).

Deus, bem representado pelo pai da parábola, acolhe todo o filho pródigo que a Ele retorna. Acolhe-o mediante Cristo, no qual o pecador pode tornar-se "justo" com a justiça de Deus. Acolhe-o, porque tratou o seu Filho eterno como pecado em nosso favor. Sim. Só por meio de Cristo podemos tornar-nos justiça de Deus (cf. 2 Cor 5, 21).

6. "*Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o Seu Filho único*". Em síntese, eis o significado o mistério da redenção do mundo! É preciso dar-se profundamente conta do valor do grande dom que o Pai nos concedeu em Jesus. É preciso que diante dos olhos da nossa alma se apresente Cristo - o Cristo do Getsémani, o Cristo flagelado, coroadado de espinhos, carregando a cruz e enfim crucificado. Cristo assumiu sobre si o peso dos pecados de todos os homens, o fardo dos nossos pecados, para podermos, em virtude do seu sacrifício salvífico, ser reconciliados com Deus.

Como testemunha, apresenta-se-nos hoje Saulo de Tarso, que se tornou São Paulo: ele experimentou de maneira singular o poder da Cruz no caminho de Damasco. O Ressuscitado manifestou-se-lhe com todo o seu fulgurante poder: "Saulo, Saulo, por que Me persegues?..."

Quem és Tu, Senhor?... Eu sou Jesus, a quem tu persegues!" (Act 9, 4-5). Paulo, que experimentou de modo tão forte o poder da Cruz de Cristo, dirige-se hoje a nós com uma ardente súplica: "*Exortamo-vos a que não recebais em vão a graça de Deus*". Esta graça é-nos oferecida, insiste São Paulo, pelo próprio Deus, que hoje nos diz: "*Ouvi-te no tempo favorável e ajudei-te no dia da salvação*" (2 Cor 6, 1-2).

Maria, Mãe do perdão, ajuda-nos a acolher a graça do perdão que o Jubileu nos oferece em abundância. Faze que a Quaresma deste Ano Santo extraordinário seja para todos os crentes e para todo o homem que está à procura de Deus, o momento favorável, o tempo da reconciliação, o tempo da salvação!

Esta liturgia que celebrou a misericórdia do Senhor e quis purificar a memória do caminho dos cristãos nos séculos suscite em toda a Igreja, e em cada um de nós, um empenho de fidelidade à mensagem perene do Evangelho: nunca mais a contradição à caridade no serviço da verdade; nunca mais os gestos contra a comunhão da Igreja; nunca mais as ofensas em relação a qualquer povo; nunca mais os recursos à lógica da violência; nunca mais as opressões, o desprezo dos pobres e dos últimos. E com a sua graça o Senhor leve a bom termo o nosso propósito e nos conduza todos juntos à vida eterna.

ORAÇÃO UNIVERSAL

CONFISSÃO DAS CULPAS E PEDIDO DE PERDÃO

Monição inicial

O Santo Padre:

Irmãos e irmãs,
supliquemos confiadamente a Deus nosso Pai,
misericordioso e compassivo,
lento para a ira, grande no amor e na fidelidade,
para que acolha o arrependimento do seu povo,
que humildemente confessa as suas culpas,
e lhe conceda a sua misericórdia.

Todos rezam em silêncio, durante alguns instantes.

I. CONFISSÃO DOS PECADOS EM GERAL

Um Representante da Cúria Romana:

Oremos para que a nossa confissão e o nosso arrependimento
sejam inspirados pelo Espírito Santo,
a nossa dor seja sentida e profunda,
e para que, repassando com humildade as culpas do passado
numa autêntica purificação da memória,
nos empenhemos num caminho de verdadeira conversão.

Oração em silêncio.

O Santo Padre:

Senhor Deus,
a vossa Igreja peregrina,
que incessantemente santificais no sangue do vosso Filho,
em todos os tempos, conta no seu seio
membros que refulgem pela santidade
e outros que, desobedecendo-Vos,
contradizem a fé que professam e o santo Evangelho.
Vós, que permanecéis fiel mesmo quando nos tornamos infiéis,
perdoai as nossas culpas
e concedei que sejamos, no meio dos homens,
vossas autênticas testemunhas.
Por Cristo Senhor nosso.

R. Amén.

O Cantor:

R. Kyrie, eleison; Kyrie, eleison; Kyrie, eleison.

A assembleia repete: Kyrie, eleison; Kyrie, eleison; Kyrie, eleison.

Acende-se uma vela diante do Crucifixo.

II. CONFISSÃO DAS CULPAS NO SERVIÇO DA VERDADE

Um Representante da Cúria Romana:

Oremos para que
reconhecendo que houve também homens de Igreja que,
em nome da fé e da moral,
às vezes lançaram mão de métodos não evangélicos
no cumprimento da obrigação de defender a verdade,

cada um de nós, saiba imitar o Senhor Jesus,
manso e humilde de coração.

Oração em silêncio.

O Santo Padre:

Senhor, Deus de todos os homens,
em determinadas épocas da história,
os cristãos às vezes contemporizaram
com métodos de intolerância
e afastaram-se do grande mandamento do amor,
desvirtuando assim o rosto da Igreja, vossa Esposa.
Tende misericórdia dos vossos filhos pecadores
e acolhei o nosso propósito
de procurar e promover a verdade na suavidade da caridade,
certos de que a verdade
não se impõe senão com a força da própria verdade.
Por Cristo Senhor nosso.

R. Amén.

R. Kyrie, eleison; Kyrie, eleison; Kyrie, eleison.

Acende-se uma vela diante do Crucifixo.

III. CONFISSÃO DOS PECADOS QUE COMPROMETERAM A UNIDADE DO CORPO DE CRISTO

Um Representante da Cúria Romana:

Oremos para que o reconhecimento dos pecados,
que dilaceraram a unidade do Corpo de Cristo
e feriram a caridade fraterna,
facilite o caminho para a reconciliação
e a comunhão de todos os cristãos.

Oração em silêncio.

O Santo Padre:

Pai misericordioso,
o vosso Filho, na véspera da sua paixão,
rezou pela unidade dos que acreditam n'Ele;
eles, porém, indo contra a sua vontade,
separaram-se e dividiram-se,
condenaram-se e combateram-se reciprocamente.
Imploramos ardentemente o vosso perdão
e pedimo-Vos a graça de um coração penitente
para que todos os cristãos, reconciliados convosco e entre si
num só corpo e num só espírito,
possam reviver a experiência feliz da plena comunhão.
Por Cristo Senhor nosso.

R. Amén.

R. Kyrie, eleison; Kyrie, eleison; Kyrie, eleison.

Acende-se uma vela diante do Crucifixo.

IV. CONFISSÃO DAS CULPAS NO RELACIONAMENTO COM ISRAEL

Um Representante da Cúria Romana:

Oremos para que, ao recordarem os sofrimentos suportados
ao longo da história, pelo povo de Israel,
os cristãos saibam reconhecer os pecados

que não poucos dentre eles cometeram
contra o povo da aliança e das bênçãos,
e assim purifiquem o seu coração.

Oração em silêncio.

O Santo Padre:

Deus dos nossos pais,
Vós escolhestes Abraão e a sua descendência
para levarem o vosso Nome aos gentios:
sentimo-nos profundamente consternados
pelo comportamento de quantos,
no decurso da história, fizeram sofrer estes vossos filhos
e, pedindo-Vos perdão, queremos empenhar-nos
numa fraternidade autêntica
com o povo da aliança.
Por Cristo Senhor nosso.

R. Amén.

R. Kyrie, eleison; Kyrie, eleison; Kyrie, eleison.

Acende-se uma vela diante do Crucifixo.

V. CONFISSÃO DAS CULPAS COMETIDAS POR PROCEDIMENTOS CONTRA O AMOR, A PAZ, OS DIREITOS DOS POVOS, O RESPEITO PELAS CULTURAS E PELAS RELIGIÕES

Um Representante da Cúria Romana:

Oremos para que, contemplando Jesus,
nosso Senhor e nossa Paz,
os cristãos saibam arrepender-se
das suas palavras e procedimentos
que, às vezes, foram ditados pelo orgulho, pelo ódio,
pelo desejo de predomínio sobre os outros,
pela inimizade contra os adeptos doutras religiões
e contra grupos sociais mais débeis,
como os imigrantes e os ciganos.

Oração em silêncio.

O Santo Padre:

Senhor do mundo, Pai de todos os homens,
por meio do vosso Filho,
pedistes-nos para amar o inimigo
fazer bem aos que nos odeiam
e rezar pelos nossos perseguidores.
Muitas vezes, porém, os cristãos renegaram o Evangelho
e, cedendo à lógica da força,
violaram os direitos de raças e povos,
desprezando as suas culturas e tradições religiosas:
sede paciente e misericordioso connosco e perdoai-nos!
Por Cristo Senhor nosso.

R. Amén.

R. Kyrie, eleison; Kyrie, eleison; Kyrie, eleison.

Acende-se uma vela diante do Crucifixo.

VI. CONFISSÃO DOS PECADOS QUE FERIRAM A DIGNIDADE DA MULHER E A UNIDADE DO GÊNERO HUMANO

Um Representante da Cúria Romana:

Oremos por todos aqueles que foram ofendidos na sua dignidade humana e cujos direitos foram vilipendiados; oremos pelas mulheres, com muita frequência humilhadas e marginalizadas, e reconheçamos as formas de aquiescência de que se tornaram culpados também os cristãos.

Oração em silêncio.

O Santo Padre:

Senhor Deus, nosso Pai,
criastes o ser humano, o homem e a mulher,
à vossa imagem e semelhança
e quisestes a diversidade dos povos
na unidade da família humana;
por vezes, contudo, não foi reconhecida
a igualdade dos vossos filhos,
e os cristãos tornaram-se culpados de atitudes
de marginalização e exclusão,
consentindo discriminações
por motivo da raça e etnia diversa.
Perdoai-nos e concedei-nos a graça de curar as feridas
ainda presentes na vossa comunidade por causa do pecado,
para que todos se sintam vossos filhos.
Por Cristo Senhor nosso.

R. Amén.

R. Kyrie, eleison; Kyrie, eleison; Kyrie, eleison.

Acende-se uma vela diante do Crucifixo.

VII. CONFISSÃO DOS PECADOS NO ÂMBITO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DA PESSOA

Um Representante da Cúria Romana:

Oremos por todos os seres humanos da terra,
especialmente pelos menores vítimas de abusos,
pelos pobres, os marginalizados, os abandonados;
oremos pelos mais indefesos,
os não-nascidos que foram suprimidos no seio materno
ou mesmo utilizados para fins experimentais
por todos aqueles que abusaram
das possibilidades criadas pela biotecnologia,
adulterando os objectivos da ciência.

Oração em silêncio.

O Santo Padre:

Deus, Pai nosso,
que sempre ouvis o grito dos pobres,
quantas vezes também os cristãos não Vos reconheceram
em quem tem fome, em quem tem sede, em quem está nu,
em quem é perseguido, em quem está preso,
em quem se encontra sem qualquer possibilidade de autodefesa,
sobretudo nos estados iniciais da existência.
Por todos aqueles que cometeram injustiças
confiando na riqueza e no poder

e desprezando os pequeninos,
que Vos são particularmente queridos,
nós Vos pedimos perdão:
tende piedade de nós e acolhei o nosso arrependimento.
Por Cristo Senhor nosso.

R. Amén.

R. Kyrie, eleison; Kyrie, eleison; Kyrie, eleison.

Acende-se uma vela diante do Crucifixo.

ORAÇÃO CONCLUSIVA

O Santo Padre:

Ó Pai misericordioso,
o vosso Filho Jesus Cristo, Juiz dos vivos e dos mortos,
na humildade da primeira vinda
resgatou a humanidade do pecado
e, na sua vinda gloriosa, pedirá contas de toda a culpa:
aos nossos pais, aos nossos irmãos e a nós, vossos servos,
que, movidos pelo Espírito Santo,
voltamos para Vós, arrependidos de todo o coração,
concedei a vossa misericórdia e a remissão dos pecados.
Por Cristo Senhor nosso.

R. Amén.

O Santo Padre abraça e beija o Crucifixo, em sinal de penitência e veneração.